

qual o môço é incendiário, o velho é bombeiro, pois observa seu biógrafo, à p. 62: "Resta saber se perseverou no culto de tais idéias. Pelo menos, nos seus últimos anos, assume posição diversa".

Francisco Escobar andou advogando em São Paulo, onde se encarregou da crítica musical do jornal "São Paulo", sob o pseudônimo de Gil Bruno, ocasião em que afirmou, corajosamente, não ser de Puccini a "Tosca", que uma companhia lírica levava à cena. Imagine-se a celeuma causada por essa assertiva — mesmo falando por último, Escobar deixa o jornal.

Foi grande a amizade entre Escobar e Euclides da Cunha. Informa Manuel Casasanta (p. 67): "A presença de Escobar agia no temperamento de Euclides à maneira de sedativo. Mais ainda: graças ao amigo, encontrou o escritor ambiente e estímulo desejáveis à faina das letras. Fôse traduzindo-lhe a "Flora", de Martius, fôse abastecendo-o de livros indispensáveis às fundações da epopéia de Canudos, fôse convocando e reunindo seletos grupo em torno de Euclides".

O biógrafo reuniu em seu livro várias cartas trocadas entre os dois, aduzindo que "o que singulariza tais cartas é o à vontade, o abandono de Euclides na conversa epistolar entretida com o amigo". A Câmara Municipal de São José do Rio Pardo inaugurou uma placa no abrigo da Barraquinha de Euclides, anos depois, com estes dizeres:

"A memória de Francisco Escobar, pela assistência de carinho e cultura com que contribuiu para "Os Sertões" — 15-8-1939".

Francisco Escobar deixou um documento, notável pela erudição e manejo de argumentos, em que defende o direito ao exercício da profissão por parte dos advogados provisionados, isto é, não formados (leguleios ou rúbulas): "Petição ao Senado Paulista". A polémica entre leguleios e advogados diplomados foi acirrada, tendo Escobar escrito ainda, com Vicente Guilherme, o opúsculo "A Provisão e o Diploma", com subtítulo "Resposta aos Estudantes de Direito" (1906). Coube a vitória aos provisionados, que tinham a seu favor a inteligência e cultura de Escobar.

Nomeado Prefeito de Poços de Caldas pelo Presidente Wenceslau Brás, Escobar fez uma administração brilhante: "traça e executa um plano urbanístico" e "então, no chão barrento, os alicerces da formosa e, hoje, famosa ação balneária" — "era-lhe necessário fazer em pedaços a crosta argilosa do conservantismo".

Elegeu-se Francisco Escobar membro do Senado Mineiro, onde foi agitado polemista e de onde saiu desgostoso com a mediocridade reinante. Viveu seus últimos anos em Poços de Caldas, onde faleceu, em 1924.